



ED 015  
 SET 2014  
 Barueri SP  
 Distribuição Gratuita

# eco notícias

INFORMATIVO ECOLÓGICO

## Rumo à COP 20

Movimentos Sociais discutem formas de redução de emissão de gases do efeito estufa.

PÁGS. 04 - 05

Foto: DepositPhotos/Arquivo Movicco



RECICLE INFORMAÇÕES. REPASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR.

### Atitude Sustentável



Expedição Rios e Ruas traz oportunidade de vivenciar a realidade de centenas de cursos d'água ocultos à percepção cotidiana das cidades.

PÁG. 03

### Movimento Ecológico



Curso sobre a PNRS com foco na geração de renda contínua em setembro. Conheça a programação completa.

PÁG. 06

### Giro Verde



Destaque para o projeto audiovisual Volume Vivo, um chamado à sociedade para refletir sobre o uso responsável da água.

PÁG. 07

### Planeta Arte



Festival Setembro Verde abre as portas com programação gratuita relacionada às artes, intervenções de rua, cinema, debates e oficinas.

PÁG. 08

# Mobilização Social em busca de adesões para COP 20 - Lima Peru Tânia Mara Moraes

A necessidade de se discutir formas de redução de emissão de gases do efeito estufa é tão importante quanto a necessidade do conhecimento e envolvimento sobre o tema. Os processos das Conferências das Partes, as chamadas COPs, precisam de um entendimento das populações.

A sociedade brasileira está habituada numa democracia mais representativa, onde delegam decisões importantes aos parlamentares ou gestores públicos. No entanto, vivemos um momento no Planeta onde é de vital importância a participação

social em todas as etapas de processos decisórios que incluem resoluções capazes de influenciar a vida no planeta. O comprometimento se inicia com o envolvimento sobre o problema, nos movimentos de articulação que se somam, assim como na busca de soluções para o enfrentamento dessas questões.

O Seminário de Mobilização dos Movimentos Sociais Rumo à COP 20, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que será realizada em Lima, Peru, entre 1º e 12 de dezembro deste ano, foi uma dessas articulações

para o debate da questão em torno das Mudanças Climáticas. Se numa esfera local é complexa a articulação de forças, ainda temos impasses maiores na esfera global. Uma das ingerências desse quisto está entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. O Brasil, liderança da América Latina, adota o discurso do desenvolvimento sustentável, mas na prática também teme abrir mão do antigo modelo de crescimento econômico.

Para saber mais sobre alguns posicionamentos durante o Seminário, convidamos à leitura e reflexão nas páginas do

EcoDebate. Além de outros temas expostos que necessitam do envolvimento de cidadãos participativos. Temas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a falta de água em São Paulo, o resgate da memória dos rios que davam mais vida à São Paulo. Passamos também pela perda de homens nobres que contribuíram generosamente com a nossa caminhada pelo Planeta e pelo festival 'Setembro Verde', um projeto multimídia colaborativo com foco em temas políticos e socioambientais com programação gratuita relacionada às artes.

## EcoAção



Foto: Divulgação

### 6ª Conferência Internacional sobre a Gestão de Inundações

O evento marca o avanço contínuo das práticas e políticas em todo o mundo de gestão de inundações e é projetado para reunir profissionais e pesquisadores, incluindo engenheiros, planejadores, especialistas em saúde, gestores de desastre, tomadores de decisão e formuladores de políticas envolvidas em vários aspectos da gestão de inundações. De 16 a 18 de setembro, na Alameda Campinas, 150 - São Paulo. Saiba mais em: [www.abrh.org.br/icfm6/](http://www.abrh.org.br/icfm6/)



Foto: Divulgação

### Encontro de Yoga e Natureza

A prática de Yoga pode ser uma grande ferramenta para nos reconectar com nós mesmos e com o mundo à nossa volta. O objetivo do quinto encontro de Yoga e Natureza é sentir-se em casa e dividir experiências no caminho do Yoga e da Vida! De 3 a 7 de setembro, no Patrimônio do Matutu. Mais informações: [www.namaskara.com.br/sitenovo/eventos/matutu/o-matutu/](http://www.namaskara.com.br/sitenovo/eventos/matutu/o-matutu/)



Foto: Divulgação

### X ENCONTRO NACIONAL DE ÁGUAS URBANAS

Águas Urbanas: Um tema multidisciplinar  
A Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) tem atuado nas áreas afeitas a águas urbanas por meio de publicações de livros técnicos e manifestos que buscam valorizar a questão, desenvolver conceitos e elaborar proposições de ação. Alguns exemplos: a Carta do Recife (1995), o Manifesto pela Drenagem Urbana (Goiânia, 2003) e a Carta de Maceió (2011). De 16 a 18 de setembro, em São Paulo. Saiba mais: [www.abrh.org.br](http://www.abrh.org.br)

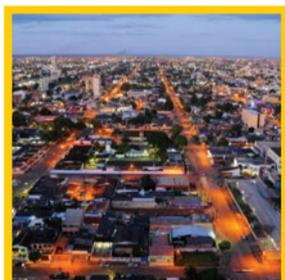


Foto: Divulgação

### IV Congresso Brasileiro de Educação Ambiental

O evento acontece em Porto Velho, de 3 a 5 de setembro e em Guajará - Mirim nos dias 6 e 7. O tema desta edição é 'A Importância da Preservação dos Mananciais Aquíferos em Território Amazonida para a Expansão da Agricultura Familiar'. Entre os estados que já sediaram debates sobre essa temática estão: Ceará, Amapá e Amazonas. Mais informações: [www.congressoambiental-ro.com.br](http://www.congressoambiental-ro.com.br)

## Fique ligado!

### Agenda de Atividades Movieco

Podem ser conferidas no espaço do Núcleo de Educação Ambiental da ONG R. Dr. Danton Vampret - 128 - Aldeia de Barueri, de 2a a 6a, das 9h às 17h.

### Programas de Educação Ambiental

#### Biblioteca Ecológica

Espaço Sala Verde com acervo de livros com temática ambiental para empréstimos e pesquisa. Para a Biblioteca Virtual, acesse: <http://www.movieco.org.br/biblioteca>

#### Ecoloja

Produtos ecológicos com fomento de economia solidária. Terças com Troca: troca de resíduos por eco moedas que valem presentes ecológicos produzidos com material reutilizável.

#### Ecoponto - Projeto 3Rs em Ação

Entrega de materiais recicláveis: vidro, papel, metal, plástico. Materiais especiais: pilhas e baterias, chapas de raio X e óleo de cozinha. Funcionamento em tempo integral, com orientação em horário comercial. Terças com troca de resíduos por Ecos.

### Programa Ecologia do Ser

#### Curso de Eco Yoga

Horários:  
Manhã: às terças e quintas-feiras, das 8h às 9h  
Noite: às quartas-feiras, das 19h15 às 20h15  
Com quem: Professora Alexandra Fogatti

#### Eco Yoga para Crianças

Idade: meninos e meninas, entre 4 e 12 anos  
Sábado pela manhã: das 9h30 às 10h30  
Com quem: Professora Selma Trajano

#### Terapias Holísticas

Alexandra Fogatti: fisioterapeuta, massagista, professora de Yoga. Atende às terças e quintas-feiras. Contato: 9 9623-0377 E-mail: [ecoyoga@movieco.org.br](mailto:ecoyoga@movieco.org.br)  
Elisângela Kikuki: Psicóloga Clínica. Realiza atendimento individual e em grupo. Contato: 9 9936-6132 E-mail: [lisakikuki@hotmail.com](mailto:lisakikuki@hotmail.com).

## Expediente

EcoNotícias é uma publicação mensal do Movieco - Movimento Ecológico  
Núcleo de Educação Ambiental  
Rua Dr. Danton Vampret, 128 - Aldeia de Barueri - SP  
Fone: (11) 4163-4382  
[www.movieco.org.br](http://www.movieco.org.br)

Editora: Tânia Mara Moraes  
Jornalista Responsável: Henny Freitas (MTB 39 632)  
Revisão Final: Henny Freitas  
Direção de Arte e Diagramação: Jean Oliveira

Sugestão de pauta? Escreva para: [redacao@movieco.org.br](mailto:redacao@movieco.org.br)  
Seja um apoiador cultural. Escreva para [parceria@movieco.org.br](mailto:parceria@movieco.org.br) e saiba como.

Tiragem: 2500 exemplares  
A distribuição é gratuita e realizada em diversos pontos de Barueri, Alphaville, Granja Viana, e Aldeia da Serra. Além de escolas técnicas, faculdades e universidades do entorno, o EcoNotícias é distribuído nas Secretarias de Meio Ambiente da região metropolitana de São Paulo.

Também está disponível na íntegra no Portal do Movieco: [www.movieco.org/publicacoes](http://www.movieco.org/publicacoes)

Movimento Ecológico  
E-mail: [movieco@movieco.org.br](mailto:movieco@movieco.org.br)  
Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do Movieco. Reproduções são permitidas desde que citada a fonte.

**eco**  
**notícias**  
INFORMATIVO ECOLÓGICO

**movieco.org.br**  
Portal de educação ambiental

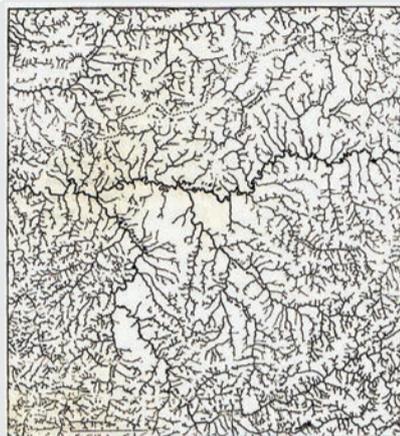
**MOVIECO**  
MOVIMENTO ECOLÓGICO

# No meio da rua tinha um rio! Tinha um rio no meio da rua!

É difícil imaginar que na cidade de São Paulo existam cerca de 300 rios cadastrados. Imaginar mais do que isso seria uma tarefa praticamente impossível. Duvida? **Por Henny Freitas**

Se Carlos Drummond de Andrade vivesse nos dias de hoje, seguramente faria uma releitura do seu próprio poema abordando questões atuais como o racionamento da água em São Paulo. Assim como as pedras da sua composição, a partir de 1930 os rios da capital também foram gradativamente sendo removidos do caminho devido à intensificação da industrialização no município. Mas uma coisa é certa: eles podem até ter desaparecido do nosso campo de visão, contudo não deixaram de existir!

como um todo. “Quando as pessoas vão se apropriando desse ‘olhar de descobrir rios’, passam a identificar as qualidades ambientais que denunciam a presença da água, percebem uma cidade que tem milhares de quilômetros de cursos d’água soterrados por ruas e construções e começam a se perguntar: Por quê deixamos que isso chegasse a esse ponto? Será que esses rios podem voltar à superfície? Podemos passar a fruí-los no cotidiano da cidade?”, indaga Campos Jr.



Mapa do Prof. Nacib Aziz Ab'Saber:  
Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo

imediatistas e arremedos. Por tudo que dissemos e para além do caráter de manancial de água para abastecimento, é evidente o potencial de melhoria da qualidade ambiental que estes cursos d’água possuem e que não estão sendo aproveitados. Ainda mais em uma metrópole como São Paulo, que tem, por exemplo, uma área central carente de espelhos e cursos d’água superficiais, com baixo índice de áreas vegetadas e arborizadas, onde a umidade relativa do ar no inverno atinge níveis abaixo do mínimo saudável por dias seguidos.



Foto: Henny Freitas

As expedições Rios e Ruas proporcionam uma vivência de aprendizagem sobre cursos d’água ocultos à percepção cotidiana

Tome seu tempo. Pense. E conte nos dedos quantos rios se formam na maior cidade brasileira. Pois é. Além do Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, existem mais de três mil quilômetros de cursos d’água deslizando-se a caminho do mar. Há 18 anos, o geógrafo Luiz de Campos Jr pesquisa os rios ocultos de São Paulo. Quando apresentado ao arquiteto e urbanista José Bueno, em 2010, perceberam a oportunidade que a combinação entre as vivenciais de aprendizagem em ambientes informais de educação e a temática rios e ruas podia representar. Nascia então, a iniciativa Rios e Ruas.

Encontros, seminários, palestras, oficinas, mostras culturais e expedições fazem parte desta iniciativa. Aliás, estas últimas, as expedições, garantem aos participantes a oportunidade de vivenciar a realidade de centenas de cursos d’água ocultos à percepção cotidiana. “Uma cidade sustentável começa por estar conectada com o ambiente onde se vive. Nosso grande objetivo é trazer luz e vida a este lugar a partir das águas. Do ponto de vista pragmático, nosso objetivo é começar a abrir os rios da cidade de São Paulo”, diz Bueno.

Nestes passeios, os participantes devem procurar enxergar a paisagem

**Henny** – Afinal, onde nascem os rios de São Paulo e quantos cursos d’água, entre rios, riachos e córregos, ainda existem na cidade?

**Campos Jr** – A maioria das nascentes no município de São Paulo estão na Serra da Cantareira, ao norte, e na Serra do Mar, ao sul. As águas de São Paulo acabam por ser drenadas para o Rio Tietê, mas na sua área central podemos considerar duas grandes sub-bacias: a bacia do Pinheiros e a do Tamanduateí/Tietê.

O mapa oficial mais recente produzido pela Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica, em 2012, trás cadastrados por volta de 300 cursos d’água no município, mas comparando esse mapa com nossa experiência de campo, estimamos existir mais de 500. Como cada curso d’água é formado por várias nascentes, elas estão na casa de milhares.

A existência dessas centenas de riachos, ribeirões e rios não é desconhecida dos especialistas e pesquisadores do tema – como pode ser percebido no mapa simplificado dessa hidrografia, produzido pelo prof. Aziz Saber na década de 1950. Mesmo assim, ainda é uma novidade para a maioria dos habitantes da cidade.

**Henny** – Considerando que esses rios tenham sido ‘enterrados vivos’, o que se pode fazer para ressuscitá-los?

**Bueno** – Isso é uma tendência mundial na Ásia, Europa e Estados Unidos. Várias metrópoles que canalizaram e poluíram seus rios estão tendo ações consistentes e articuladas para reconstruir essa realidade. Há tecnologia e resiliência dos rios para voltarem a viver como sempre viveram mesmo depois de canalizados e enterrados por décadas. Acreditamos que se tivermos em São Paulo casos de rios canalizados recuperados e abertos à visitação, ao apreço e à convivência, faremos uma curva irreversível em relação ao desenvolvimento da cidade e ao modelo de crescimento dela.

**Henny** – O córrego Pirarungauá, afluente do histórico Riacho Ipiranga, onde foi simbolicamente declarada a Independência do Brasil, é um bom exemplo?

**Campos Jr.** – Exatamente. Ele esteve mais de 60 anos tamponado numa galeria e hoje é uma das principais atrações do Jardim Botânico. O trabalho levou pouco mais de um ano a um custo muito baixo, se considerado o ganho ambiental e social que trouxe depois de recuperado. O fato dos rios estarem soterrados faz com que a condição de sujeira, descaso e permanente degradação se perpetuem. Por isso, a consciência da existência desses cursos d’água é essencial para a sua conservação: ninguém conserva o que não sabe que existe!

**Henny** – Como vocês vem a crise da água que estamos vivendo em São Paulo? Desenterrar os rios seria considerada uma possibilidade para melhorar essa crise?

**Bueno** – A crise é um reflexo direto de nossa desconexão com a realidade dos rios da cidade. Percebemos que boa parte das pessoas está mais interessada em entender o problema de forma sistêmica, menos susceptível às soluções



Foto: Luiz de Campos Jr

Córrego Pirarungauá, uma das principais atrações do Jardim Botânico

Conheça mais sobre a iniciativa  
Rios e Ruas:

<http://facebook.com/rioseruas>

<http://rioseruas.com>

[rioseruas@gmail.com](mailto:rioseruas@gmail.com)

APOIO CULTURAL



Journalismo Sustentável  
[www.earthcode.org](http://www.earthcode.org)

# Movimentos Sociais Rumo à COP 20

Entenda a problematização da Política de Mudanças Climáticas no fomento à redução das emissões de gases do efeito estufa. Por Henny Freitas

Entre os dias 31 de julho e 2 de agosto aconteceu, em Foz do Iguaçu, o Seminário de Mobilização dos Movimentos Sociais Rumo à COP 20 – a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que será realizada em Lima, Peru, entre 1º e 12 de dezembro deste ano. Segundo Tânia Mara Moraes, coordenadora de projetos do Movieco, que participou das articulações no Paraná, o seminário serviu para conscientizar sobre o tema e unir diferentes segmentos sociais para o debate sobre as Mudanças Climáticas.

Com o objetivo de buscar alternativas sustentáveis que minimizassem os impactos das mudanças climáticas, representantes de diversos movimentos sociais da América Central, do Sul e Caribe, incluindo ONGs, sindicatos e representantes de jovens, indígenas, artesãos e de gênero, foram reunidos na Itaipu Binacional (Usina Hidrelétrica de Itaipu localizada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai). Além de proporcionar o espaço para o debate, o seminário serviu para articular a participação desses movimentos na “United Nations Climate Change Conference 2014” ou COP 20.

A necessidade de se discutir formas de redução de emissão de gases do efeito estufa já havia sido identificada em Varsóvia, na Polônia, durante a COP 19. Após duas semanas de longas reuniões entre representantes de 190 países, poucos compromissos foram firmados. O encontro tinha o objetivo de esboçar a estrutura de um novo acordo global de redução de emissão de gases do efeito estufa. No entanto, a disposição para negociação foi pouca gerando impasses entre países desenvolvidos e emergentes.

Também não é de hoje que movimentos sociais e representantes de sindicatos marcam presença em COPs. Durante as reuniões do Fórum Social Temático (crise capitalista, democracia, justiça social e ambiental), que aconteceram em janeiro deste ano em Porto Alegre, vem-se construindo pontes para a articulação de uma representatividade de movimentos sociais para a COP 20. Entre outros fatores, eles apontam a economia solidária (que se concretiza no aprofundamento das cadeias produtivas solidárias) como vital para democratizar a economia.

Para o Movieco, que esteve presente no seminário, o posicionamento das discussões deveria ser claro e em consonância com a Agenda 21, do qual o Brasil é signatário. “O desafio é superar o velho paradigma do modelo de desenvolvimento. O discurso do desenvolvimento sustentável é assumido, porém não avançamos na real adoção de matrizes energéticas renováveis, na implantação de sistemas agroecológicos, na adoção da resiliência

nas cidades, na redução de metas mais ousadas de GEE (Gases do Efeito Estufa), entre outros. Como fazer toda essa lição de casa com tantos interesses próprios e diferentes é a grande questão ainda não acordada”, ressalta Tânia Mara.



Seminário de Mobilização Social Rumo à COP 20 - Peru

## Entenda o que é a COP 20

COP significa Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática. É a autoridade máxima para a tomada de decisões sobre os esforços para controlar a emissão dos gases do efeito estufa.

É um encontro para revisar o comprometimento dos países, analisar os inventários de emissões e discutir novas descobertas científicas sobre o tema. Foi criada durante a ECO-92 e teve sua primeira edição em 1995, em Berlim, na Alemanha. Desde então, ocorre anualmente. Esta é a 20ª edição, por isso é chamada COP-20.



Sindicalistas apresentando propostas

## Panorama Brasileiro

Em 2009 instituiu-se no Brasil a Política Nacional sobre a Mudança do Clima (PNMC), por meio da Lei nº 12.187/2009. Esta política oficializa o compromisso voluntário do Brasil junto às Nações Unidas sobre a redução de emissões de gases do efeito estufa entre 36,1% e 38,9% das emissões projetadas até 2020.

Apesar de o Brasil ter sido o primeiro país em desenvolvimento a divulgar uma meta de redução voluntária, segundo Juliana Lopes, diretora latino-americana do CDP (Projeto de Divulgação de Carbono, em tradução livre), “o governo sozinho não consegue cumprir com essas metas. É preciso que essa responsabilidade seja assumida também pelo setor industrial”. Ainda segundo Juliana, não são todos os setores da economia que contemplam o compromisso com as metas voluntárias. A siderurgia é exemplo disso.

Governo e indústrias tem até a COP 21 (Paris/2015, que sucede a conferência de Lima), para assumir um acordo de compromisso firmado através de uma meta compulsória, entendendo posteriormente e distribuindo o balanço de carbono através de limites entre os diferentes setores da economia, seja por estímulos de redução de gases ou impostos de carbono pagos pelos setores mais intensivos que ultraparem os limites previamente estabelecidos.

“Acho fundamental fazer todas as costuras políticas para se obter um consenso durante a COP preparatória (COP 20) rumo à COP de Paris. Essa é uma ótima oportunidade para o Brasil e a América Latina mostrarem alternativas de economias de baixo carbono que sejam rentáveis, através de novos modelos de produção. Não resistir a compromissos de redução é essencial para dissociar a imagem que se tem onde o aumento de emissões seja condição para o crescimento econômico”, sugere Juliana Lopes.

## Posicionamentos durante o Seminário de Mobilização Social

Segundo o Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia, o embaixador José Antonio Marcondes de Carvalho, o panorama do posicionamento do Brasil nas negociações sobre mudanças climáticas no âmbito da ONU são bastante complexas. “Os países desenvolvidos conseguiram atingir esse patamar porque fizeram a revolução industrial, queimaram e continuam queimando carvão. Nós, por outro lado, temos a obrigação de nos desenvolvermos também. Então, a questão se resume a como limitar as emissões e as partículas que se acumulam na atmosfera, sem que os

países em desenvolvimento cometam os mesmos erros dos países desenvolvidos.”

O teor do próximo documento global sobre mudanças climáticas deverá ter um enfoque diferente do Protocolo de Kyoto. Enquanto este falava em evitar o aquecimento global, o próximo será na linha da adaptação às mudanças, procurando trabalhar em um cenário de aumento de 1,5 a 2 graus Celsius na temperatura do planeta.

Seguindo a premissa “pensar globalmente e agir localmente”, Jair Kotsz, superintendente da Itaipu Binacional, lembra que ao usar recursos como água, minério e energia se pense na população. Ele explica que ao se fazer um empreendimento, seja beneficiada toda uma nação, mas principalmente, as pessoas onde o negócio esteja sendo implementado.

## Sindicatos marcaram presença no Seminário

Cristina Palmieri, do Comitê de Sustentabilidade da UGT (União Geral dos Trabalhadores), ressaltou as bandeiras que o movimento sindical tem levado adiante. “Empregos verdes, taxaço sobre as transições financeiras e transição justa, sem exclusão do trabalhador. São temáticas da campanha da OIT (Organização Internacional do Trabalho-ONU), defendida pela CSI (Central Sindical Internacional) e não abrimos mão”.

Representando o Sindicato dos Eletricistas, Bernardino Britto ressaltou a necessidade da capacitação de representantes sindicais e a importância do movimento em assumir a política ambiental, assim como os salários do trabalhador. “É preciso haver uma aliança para se construir um pacto sobre (meio) ambiente. É a partir da articulação entre entidades que se cria este instrumento”.

Para Adilson Barbosa, Secretário Nacional de Meio Ambiente da Fenatema (Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente), o desequilíbrio com o ambiente pode prejudicar os trabalhadores e, sucessivamente, sua renda.

Segundo Sebastião Soares, da Nova Central e Agência Social, é preciso pressionar o governo e a ONU para que seja feito um protocolo eficaz durante a COP20, em Lima, e seja atuante na COP21, em Paris. Para isso, “o movimento sindical terá que ser inserido”. Milagros Paz, da CATP (Central Autônoma de Trabalhadores do Peru), concorda. Para Milagros, conscientização também é dever do sindicalista.

A Força Verde, representada por Janete Porto, afirmou que o momento é importante e oportuno.

O Plano Nacional sobre Mudança do Clima foi apresentado oficialmente em 1º de dezembro de 2008 e visa incentivar o desenvolvimento e aprimoramento de ações de mitigação no Brasil. Segundo o site do Ministério do Meio Ambiente, algumas de suas metas se reverterão na redução de emissões de gases de efeito estufa. São elas:

- Aumento da reciclagem de resíduos sólidos urbanos em 20% até 2015;
- Redução do índice de desmatamento anual da Amazônia (redução de 80% até 2020 de acordo com o Decreto nº 7390/2010);
- Dobrar a área de florestas plantadas, para 11 milhões de hectares até 2020, sendo 2 milhões com espécies nativas;
- Aumento da oferta de energia elétrica de co-geração, principalmente a de bagaço de cana-de-açúcar, para 11,4% da oferta total de eletricidade no país, até 2030;
- Redução das perdas não-técnicas na distribuição de energia elétrica à taxa de 1.000 GWh por ano, nos próximos 10 anos;
- Ampliar em 11% ao ano nos próximos dez anos o consumo interno de etanol;
- Troca de 1 milhão de geladeiras antigas por ano, em 10 anos.

Leia a Carta de Foz do Iguaçu 2014 na íntegra, no site do Movieco: <http://bit.ly/1qOBKv6>



Representantes das organizações sociais

Reiterou que este Seminário trouxe a reunião e o consenso das Centrais Sindicais em torno da necessidade de uma economia que seja sustentável do ponto de vista do Meio Ambiente desde que se trabalhe a qualidade de vida e a preservação de postos de trabalho.

O encontro foi encerrado com um discurso emocionado de Nelson Miguel Friedrich, diretor e coordenador de meio ambiente da Itaipu Binacional. Pautado na Carta da Terra e em teóricos como Leonardo Boff, Nelson propôs mudanças que indicassem o caminho para driblar as mudanças climáticas e rumar para um mundo mais justo e sustentável. O destaque ficou com o projeto ‘Cultivando Água Boa’, apontado como uma solução viável enquanto metodologia de políticas de educação ambiental, pelo caráter abrangente, participativo e com fomento de geração de renda.

Logo após, foi redigida a Carta de Foz do Iguaçu, que incorpora o compromisso socioambiental e de justiça para todos, assim como a responsabilidade compartilhada. “O documento será remetido aos países latino-americanos para que incentivem a população a participar na COP 20”, informa Lélio Falcão, Presidente do IAFSMPPOA (Instituto Amigo do Fórum Social Mundial de Porto Alegre), Secretário de Meio Ambiente da Força Sindical do Rio Grande do Sul e organizador deste seminário.

# Movieco promove curso gratuito sobre a PNRS com foco na geração de renda

Participantes estão contentes com o desenvolvimento do curso. Metas de redução, reutilização e reciclagem fazem parte do conteúdo. Por Henny Freitas

O prazo que os municípios tinham para cumprir com a determinação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) de acabar com os lixões e armazenar os resíduos sólidos em aterros sanitários venceu no mês passado. Mesmo assim, menos da metade conseguiu alcançar a meta e agora podem pagar caro por isso. A punição é qualificada como Crime Ambiental e multa pode chegar a R\$ 50 milhões.

alguns casos de sucesso de empreendimentos cujos ganhos financeiros tenham sido associados ao conceito dos 3 Rs: Redução, Reutilização e Reciclagem.

Durante o primeiro módulo foi traçado um panorama sobre a problematização, os conceitos, os princípios e os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A questão: O que é um Plano de Resíduo Sólido Integrado?, foi respondida por Tânia Mara. “É um documento que orienta ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando características desde os tipos de resíduos à destinação ambientalmente correta dos mesmos assim como a responsabilidade dos geradores. O Plano contempla a participação social em sua elaboração e implantação, assim como em outras fases do diagnóstico da situação atual

dos resíduos, como metas de redução, reutilização e reciclagem”.

A Guarda Municipal Fernanda Brito escutou sobre o curso através de um amigo e está contente em conhecer o trabalho do Movieco. Segundo ela, esse primeiro módulo serviu para “interagir com os colegas do curso, compartilhar pontos de vista diferentes e adquirir novos conhecimentos e habilidades”.

Já no módulo II, foram abordados os aspectos jurídicos sobre cooperativas e outras formas de associações do Terceiro Setor, além da base conceitual na formação de cooperativas e ONGs. O gestor de Resíduos Sólidos de Santana de Parnaíba, José Augusto das Graças, está satisfeito com o desenvolvimento do curso. “Espero levar essas informações em forma de conhecimento para melhorar nossa gestão em Santana de Parnaíba”, diz.

**O curso continua durante o mês de setembro. Abaixo, o conteúdo programático:**

## Módulo III – Como elaborar um Projeto Ambiental

Tema: Como Elaborar um Projeto, Fontes Financiadoras e Parcerias  
Dia: 4 de setembro

## Módulo IV – Casos de Geração de Renda com Resíduos Sólidos

Tema: Experiências de sucesso de empreendimentos com os conceitos de redução de consumo, reutilização e reciclagem  
Dia: 11 de setembro

Além da bagagem curricular, os participantes também receberão certificados ao completar todo o curso, que faz parte do calendário de atividades do Projeto 3Rs em Ação da ONG, onde trabalham-se três objetivos específicos: Primeiro R – Redução; Segundo R – Reutilização e Terceiro R – Reciclagem.

O Movieco desenvolve programas e projetos ambientais pautados na cultura de sustentabilidade, com foco em atividades de educação e gestão ambiental. “Conscientizar a sociedade sobre a responsabilidade ambiental de cada um, ensinando-a a proteger a natureza e usá-la de forma saudável e de maneira favorável são alguns dos objetivos dos projetos e oficinas propostos pelo Movieco”, diz a coordenadora de projetos, Tânia Mara Moraes.

## Irmã Dorothy vira conto infantil

Por Henny Freitas

O livro “Dorothy Stang: Uma Esperança, Um Projeto, Uma Semente na Amazônia”, de autoria de Rosana Gonzaga Dobre, conta a biografia da Irmã Dorothy Stang, freira assassinada no Pará, em 2005, por defender os ideais do Desenvolvimento Sustentável.

A história é retratada de maneira especial através de toda a fantasia que a literatura infantil permite, porém baseada na vida real desta mulher corajosa que dedicou sua vida em prol das pessoas e da Floresta Amazônica.

A biografia foi autorizada pelas Irmãs de Notre Dame bem como por seus familiares. O irmão da freira, Davi Stang, escreveu o prefácio contando um pouco sobre ela e sobre o livro.

“Conheci a autora do livro durante o Fórum Social Mundial, no Amazonas, onde também tive o

prazer de conhecer várias pessoas amigas da Irmã Dorothy. Essas pessoas tem um desafio imenso para desvendar o assassinato da Irmã e para continuar com os projetos de sustentabilidade que ficaram como legado para a comunidade”, comenta Tânia Mara Moraes, coordenadora de projetos do Movieco.

O Movieco contribuiu com a produção do livro tanto na ilustração como no processo de articulação para ser publicado.



Foto: Arquivo Movieco

Dinâmica da Teia Da Vida

Dos 5570 municípios brasileiros, pouco mais de 39% já possuem aterros sanitários. Apesar de mais da metade das cidades ainda terem lixões, 60% do volume de resíduos supostamente já contam com uma destinação adequada. Pela lei, todo lixo deverá ser encaminhado para um aterro sanitário forrado com manta impermeável, para evitar a contaminação do solo, o chorume deverá ser tratado e o gás metano, queimado.

Preocupado com essas questões, o Movimento Ecológico, através do Projeto 3R's em Ação, resolveu brindar a comunidade de Barueri e região com um curso sobre a PNRS com foco na geração de renda. Totalmente gratuito, o curso está sendo ministrado na sede do Movieco, às quintas-feiras, das 8h30 às 12h30. Os palestrantes são especialistas em meio ambiente e gestão de projetos. Durante o curso serão apresentados



Foto: Arquivo Movieco

Participantes do curso no Núcleo de Educação Ambiental

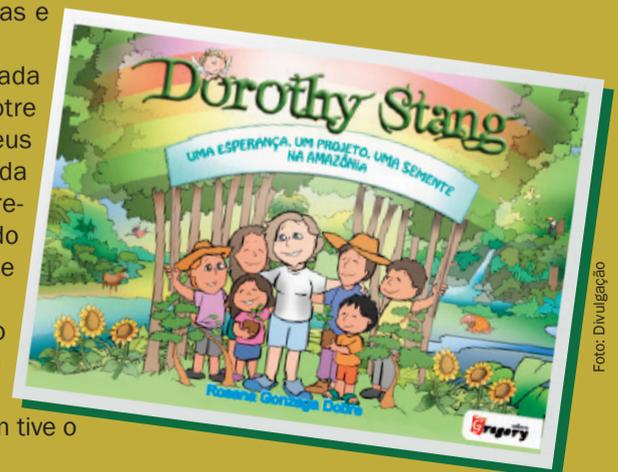


Foto: Divulgação

## Natureza

**Boa notícia na Selva de Concreto**

Por Henny Freitas

Os bairros do Morumbi e Panamby, zona sul de São Paulo, podem comemorar. Eles conseguiram barrar na justiça a construção de um empreendimento em uma área de reserva de Mata Atlântica, às margens do rio Pinheiros, próximo ao Parque Burle Marx. Se a construtora descumprir a liminar, multa poderá

chegar até R\$ 500 mil por dia. Graças a uma 'ação popular', de autoria de um morador da região, o impacto negativo que este tipo de construção causaria no meio ambiente foi mostrado ao juiz da 12.a Vara de Fazenda Pública, que concluiu: há "incerteza científica" quanto ao risco de danos causados por construções em uma Área de Preservação Permanente (APP).



## Água

**Volume Vivo**

Por Henny Freitas

Caio Silva Ferraz, um dos mais sensíveis e engajados diretores do cinema brasileiro, criador do documentário "Entre Rios", visto por mais de 300 mil pessoas,

agora está com um projeto de captação coletiva para seu próximo filme. Volume Vivo é um projeto de pesquisa audiovisual que pretende mapear as causas e soluções para a crise da água em São Paulo, um chamado à sociedade para refletir sobre uma questão primordial – o uso responsável da água. A série de reportagens será disponibilizada gratuitamente por meio da internet.

Para apoiar esta iniciativa, visite: [www.sibite.com.br/campaigns/volume-vivo/](http://www.sibite.com.br/campaigns/volume-vivo/)

**Mais de 2 milhões sob racionamento de água em São Paulo**

Por Henny Freitas

Ao menos 18 cidades do Estado de São Paulo adotam racionamento de água, contabilizando aproximadamente 2,1 milhões de pessoas prejudicadas com a falta d'água. Um em

## Poluição

**Poluição atmosférica será catastrófica em São Paulo**

Por Henny Freitas

Pesquisadores da USP fizeram uma projeção estimando que a poluição matará seis vezes mais do que a AIDS e três vezes mais do que acidentes de trânsito e câncer de mama nos próximos 16 anos. Dados do Instituto Saúde e Sustentabilidade ainda atribuem 256 mil mortes, um milhão de internações e um gasto público resultante de mais de 1,5 bilhão de reais decorrentes de danos na saúde provocados pela poluição atmosférica.

Os municípios de São Paulo serão os mais afetados. Segundo levantamento do instituto, o ranking paulista de poluição atmosférica é ocupado por Cubatão, Osasco, Araçatuba,

Guarulhos e Paulínia. A maior cidade do Brasil aparece na 11.ª posição.

Segundo uma das autoras da pesquisa, a chave para reduzir os efeitos provocados pelo material particulado (nome dado ao conjunto de poluentes soltos no ar, como poeira e fumaça) ainda passa por uma revisão nos padrões adotados pelo governo brasileiro para medir a poluição do ar. Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece índice máximo de 50 microgramas por metro cúbico, o padrão diário aceito pelo Brasil é de 150 microgramas por metro cúbico. A mudança está em discussão no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).



## Racionamento

cada 20 habitantes do Estado convive com cortes diários no fornecimento de água que duram de quatro horas a dois dias. Entre as cidades paulistas, o rodízio é adotado atualmente em Guarulhos, onde 1,3 milhões de pessoas passam metade dos dias sem água; Campi-

nas, Sorocaba, Santo Antônio de Posse e Cravinhos. As duas últimas chegaram a participar do rodízio este ano, mas a medida foi cancelada após as chuvas elevarem o nível de seus cursos d'água.



# Passagens pelos ciclos da vida

A nós, mortais, fica o conforto no legado dos que já foram. Por Tânia Mara Moraes

Ultimamente estamos sendo surpreendidos e comovidos por inesperadas perdas. São amigos anônimos e queridos, ou personalidades públicas, poetas e escritores. Entre eles, o poeta e educador Rubem Alves, o político Eduardo Jorge, o escritor e poeta Ariano Suassuna.

O mais recente foi o ícone do Yoga indiano, Shri Iyengar, fundador do IYENGAR YOGA, método adotado pelo Movieco, da modalidade Hatha Yoga. Ele era um dos mais respeitados professores de Yoga no mundo. Autor da obra "Light on Yoga".

A morte é um processo da vida. Quando uma pessoa falece, para os indianos, ela atingiu seu mahasamádhi

(passagem para o mundo espiritual) e, ainda em tradições cristãs, o término do corpo jamais significa o fim da vida, pois a alma tem vida eterna. Porém, para nós ocidentais, a morte ainda nos coloca em face da dor profunda da alma, do nosso entrelaçamento com o apego, com nosso ego dilacerado, nossa desconcertante limitação.

A nós, mortais, fica o conforto no legado dos que já foram. Os divertidos contos dos escritores, a sapiência dos poetas e amigos, a esperança dos homens de bem, os ensinamentos dos

mestres em nossa união com Deus, com o Eu Maior. Confortemo-nos com a morte desvendando novos caminhos para a vida.

Numa proposta de acolhimento religioso ou ateu, destacamos a ciência da vida, o Yoga, nosso caminho de volta para casa, nossa esfera sagrada, onde nos revigorarmos de esperança e contentamento espiritual. Segundo o mestre Iyengar, a prática

Perguntei à terra,  
perguntei ao mar e profundezas,  
entre os animais vivos,  
às coisas que rastejam.  
Perguntei aos ventos que sopram aos céus,  
ao sol, à lua, às estrelas,  
e a todas as coisas que se encontram  
às portas da minha carne:  
Minha pergunta era o olhar com que as olhava.  
Sua resposta era a sua beleza...

Santo Agostinho

regular de Yoga pode ajudar a enfrentar a confusão da vida com firmeza e estabilidade, seu apogeu é o vislumbre da alma, com os vários efeitos colaterais que são a saúde, a felicidade, a paz e o equilíbrio.

## Planeta Arte

# Festival Setembro Verde

Programação gratuita oferece mostra de filmes, debates e exposições artísticas que discutem a crise da água em São Paulo. Por Henny Freitas

Em parceria com movimentos sociais independentes, o coletivo Matilha Cultural promove, a partir do dia 20 de setembro, mais uma edição do festival Setembro Verde, um projeto multimídia colaborativo com foco em temas políticos e socioambientais.

Com programação gratuita relacionada às artes, intervenções de rua, cinema, debates e oficinas, a edição deste ano tem como foco a questão da crise da água no Sistema Cantareira, que opera com volume morto – água nunca antes utilizada para atender à população e que, com o baixo índice de chuvas na capital, está mantida em reservatório abaixo das comportas.

Em sua sexta edição, o evento que atraiu mais de 8 mil pessoas o ano passado, traz uma exibição fotográfica promovi-

da pelo EarthCode Project através da Expedição Barco Iris pela Amazônia, proporcionando uma reflexão sobre as consequências que o desmatamento amazônico traz para a falta d'água em São Paulo.

No Cine Matilha será possível conferir filmes com temáticas que abrangem o meio ambiente e a sociedade, como o novo longa do diretor brasileiro Silvio Tendler "O Veneno está na Mesa II", sugerindo um questionamento sobre os alimentos que consumimos e que possuem grandes índices de agrotóxicos. Já o "Água", do diretor Yael Perlov, é um projeto de sete curtas-metragens que mostra a relação das pessoas com a água.

Os parques urbanos e outras questões pautadas à água ganham vida através de

debates promovidos com biólogos, geólogos, geógrafos, cineastas e jornalistas. Contação de histórias e oficinas de reciclarTE também ganham destaque na programação.

"A Matilha não é um espaço imparcial ou contemplativo no mundo atual da instantaneidade da produção de conteúdo: assume uma postura politizada e apartidária, atuando junto à cena independente de cultura. Ao aglutinar projetos e expressões culturais atuais, a Matilha funciona como um centro de ideias coletivas", informa a jornalista Nina Liesenberg.



Expedição Barco Iris pela Amazônia traz reflexão sobre a falta d'água em São Paulo

### Setembro Verde @ Matilha Cultural

Período expositivo: 20 de setembro a 28 de outubro  
De terça-feira a domingo, das 12h às 20h / Sábados: 14h às 20h  
Entrada livre e gratuita, inclusive para cães  
Rua Rego Freitas, 542 – São Paulo  
Tel.: (11) 3256-2636

APOIO CULTURAL

**GIRAMUNDO  
DESENHO  
GRÁFICO  
FOTOGRAFIA  
SUSTENTÁVEL**  
giramundodizain  
.blogspot.com

**IGM3**  
gráfica

AQUI PRATICAMOS  
A SUSTENTABILIDADE!

Tel.: 11 3641-0111 / 3641-0044 - www.igm3.com.br  
pedro.molento@igm3.com.br

**Eu PRECISO disso**

**Xtire**  
BLINDAGEM DE PNEUS  
Av. Da Aldeia, 563 - Barueri - SP Fone.: 9-7707-1939

DOURO PORTUGAL  
**Timóteo's**  
VINHOS  
Imenso saber  
Imenso sabor